

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLÁUDIA ANGÉLICA ANDOLFATO

**SURDO, MUDO, PROBLEMAS DE FALA OU DEFICIENTE AUDITIVO?
ARQUÉTIPO SURDO DA PERSONAGEM HUMBERTO E SUAS
IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO ESCOLAR**

**CURITIBA
2022**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLÁUDIA ANGÉLICA ANDOLFATO

**SURDO, MUDO, PROBLEMAS DE FALA OU DEFICIENTE AUDITIVO?
ARQUÉTIPO SURDO DA PERSONAGEM HUMBERTO E SUAS
IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras Libras, Setor de ciências humanas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Kelly P. L. Cezar

CURITIBA
2022

À minha querida mãe (in memoriam) que não resistiu ao Covid-19. Me deixou com amor e com sua força diária de se manter viva e forte dentro de mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder o privilégio de estudar e me aperfeiçoar na área que que tanto amo.

Aos meus familiares e amigos que compreenderam minha ausência neste período de estudos.

Aos professores do curso de letras libras por todo aprendizado

Aos professores surdos que me ensinaram a verdadeira compreensão do conceito de resistir.

Os professores ouvintes por serem grandes exemplos de lutar e de trabalhar em prol aos movimentos e cultura surda.

Aos meus colegas de turma pelo convívio diário.

Aos membros da banca que contribuíram com meu processo de aprendizagem e se faz presente neste momento final.

Muito obrigada!

SIGLAS

ASL - Língua de Sinais Americana

HQ - História em Quadrinhos

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

L1 - Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

AEE – Atendimento Educacional Especializado

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE -Programa Nacional Biblioteca na escola

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SINALÁRIO EM LIBRAS DO TCC

Humberto
Turma da Mônica
Maurício de Sousa
Surdo
Mudo
Deficiente auditivo
Visão socioantropológica
Visão clínica terapêutica
Inclusão

**SURDO, MUDO, PROBLEMAS DE FALA OU DEFICIENTE AUDITIVO?
ARQUÉTIPO SURDO DA PERSONAGEM HUMBERTO E SUAS
IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO ESCOLAR**

Cláudia Angélica Andolfato¹

Kelly Priscilla Lóddo Cezar²

Resumo em Libras:



Disponível em: https://youtu.be/K_AzpDTgEZQ

¹Formanda do curso de licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

² Pós-doutora pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora pelo Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-FClar/Araraquara). Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus de Curitiba. Participante do Grupo de pesquisa Formação de professores em línguas estrangeiras (UFPR). E-mail para contato: kellylodd@ufpr.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6431119398016499>. Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa institucional intitulado Histórias em quadrinhos sinalizadas (UFPR).

SURDO, MUDO, PROBLEMAS DE FALA OU DEFICIENTE AUDITIVO? ARQUÉTIPO SURDO DA PERSONAGEM HUMBERTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO ESCOLAR

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo descrever e analisar o personagem Humberto da turma da Mônica, de Maurício de Sousa. O intuito é identificar a identidade surda que este personagem representa para comunidade surda. Para tanto, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico em sites indexados (Capes, banco de teses e dissertações, Scielo) sobre a temática em questão. Além disso, recorreremos aos dados específicos do Estúdio Turma da Mônica disponibilizados on-line, em especial, *Aprendendo a falar com as mãos (2006)* e *Tudo sobre Humberto (2016)*. Os dados do levantamento bibliográfico específico revelaram três trabalhos acadêmicos que abordaram a temática do Humberto em suas investigações e nas três a análise revelou que não há um consenso sobre a identidade surda do personagem Humberto, tais dados vão ao encontro das confusões conceituais estabelecidas pela própria editora quando define Humberto. Para discussão e considerações, articulamos os dados encontrados com a literatura específica da área (PERLIN, 2002, SANTANA, BERGAMO, 2005, STROBEL, 2007, 2013), bem como os dados oficiais como a Lei 10436/2002 e o Decreto 5626/2005. Os dados revelaram uma contradição no arquétipo surdo descrito nos gibis investigados, ou seja, não se tem clareza se Humberto é surdo, deficiente auditivo, mudo ou se tem somente problemas de fala. Dessa forma, concluímos que o personagem foi criado e as narrativas desenhadas sem clareza das identidades surdas existentes no país que acompanharam as discussões mais direcionadas a visão clínica terapêutica da linguagem sem relacionar diretamente com a comunidade e cultura surda sinalizante do país. O que revela uma preocupação atual com a circulação destes gibis para crianças surdas e ouvintes em contexto escolar, já que ao não se ter clareza da identidade em questão há uma tendência em se reproduzir confusões conceituais pertencentes ao momento histórico e que perdura até hoje. Outro ponto em questão é ao uso e aplicabilidade escolar é a manutenção desses equívocos no contexto do atendimento educacional especializado. A hipótese inicial foi confirmada na possível falta de identificação da comunidade sinalizante com o personagem Humberto. Junto a isso, não encontramos pesquisas que envolveram histórias em quadrinhos aplicadas e desenvolvidas em escolas bilíngues para surdos.

Palavras-chave: Libras, surdos, gibis, educação.

PALAVRAS INICIAIS

Ao longo do curso de graduação de letras libras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) várias disciplinas nos chamaram a atenção para a importância de se trabalhar com o protagonismo surdo, identidades surdas e história da educação bilíngue para surdos tendo principalmente os estudos linguísticos e a perspectiva da educação bilíngue para surdos (BRASIL, 2005), mas sabendo que eu necessitava de aprofundamentos e de ocupar outros espaços que as Universidades oferecem, como monitoria, iniciação científica, programa voluntariado acadêmico, dentre outros.

Eu como tradutora intérprete e que já trabalhava com aprendizes surdos tanto em escolas de surdos quanto no atendimento educacional especializado (AEE)., além de ter uma grande experiência familiar com surdos não pensei duas vezes para adentrar ao campo da pesquisa a fim de me auxiliar em metodologias e compreensões sobre o bilinguismo para surdos no Brasil. Em 2017, já acompanhava o projeto das histórias em quadrinhos para surdos que estava sendo criada a história em quadrinhos sinalizada do “O congresso de Milão”, publicada em 2018, percebi a relevância e o encantamento que essa HQ tomava no curso tanto para acadêmicos surdos quanto para os ouvintes que buscavam materiais bilíngues para se trabalhar no contexto escolar.

Eu, juntamente com a minha colega de sala Sônia Borba iniciamos estudos profundos e teóricos no Programa Voluntariado Acadêmico junto a professora Kelly Priscilla Lóddo Cezar e a equipe do projeto de pesquisa hoje conhecido como HQ's sinalizadas. Além do aprofundamento teórico e de investigações bibliográficas documentais, acompanhávamos a criação e desenvolvimento de roteiros sinalizados e das demais HQ's sinalizadas que estavam sendo criadas e divulgadas.

Minha percepção sobre as histórias em quadrinhos era apenas a do mundo ouvinte, em especial, as da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa. As experiências com as crianças sempre vincularam as histórias em quadrinhos como um gênero para crianças e que todas entendiam e gostava, com os surdos eu não pensava que fosse diferente, já que tal gênero textual é amplamente utilizado nas instituições escolares, em especial, por carregarem uma mensagem alegre, carinhosa, descontraída, divertida e considerada de fácil compreensão que pode ser utilizada por educadores como forma de se construir e reproduzir

significados sociais. No caso de aprendizes surdos, acreditei que o fato de serem coloridos e com explorações do visual fosse suficiente para ser utilizado, lido e servir de entretenimento para as pessoas, em especial, as crianças. Quando, igualmente, a todos que estavam em no dia do lançamento da HQ “O congresso de Milão” se depararam com relatos surpreendentes dos acadêmicos, professores e convidados surdos que estavam felizes com essa história em quadrinhos, pois desde crianças não se identificavam e tinham dificuldades para compreenderem a Turma da Mônica e acabavam não tendo contato com o gênero histórias em quadrinhos, como as outras crianças.

Enquanto, acadêmica do curso de licenciatura éramos constantemente alertadas sobre o papel desempenhamos e que desempenharíamos enquanto docentes de Libras e de atendimento à comunidade surda e ouvinte, em especial, quanto à língua, história, movimentos surdos e seus artefatos sociais. Foi então que o tema das histórias em quadrinhos para surdos e a sua circulação no contexto educacional brasileiro me chamou mais atenção.

Partindo dos resultados encontrados em nossas pesquisas anteriores (ANDOLFATO, BORBA, CEZAR, 2018-2020), identificamos que no contexto social e educacional brasileiro o gênero histórias em quadrinhos, em especial, os da Turma da Mônica é o mais utilizado no contexto escolar, mais especificamente na educação infantil. Somada a esses dados, os dados bibliográficos e de pesquisa de busca em sites indexados, evidenciou um número muito pequeno de trabalhos envolvendo história em quadrinho e surdez/línguas de sinais (BORBA, 2022, no prelo).

Em virtude disso, optamos nesta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso ***problematizar como vem sendo representado os papéis sociais da comunidade surda nas histórias em quadrinhos***, da Turma da Mônica. Em outras palavras, ***descrever e analisar o personagem Humberto da turma da Mônica, de Maurício de Sousa***, a fim de ampliar as discussões sobre o papel das histórias em quadrinhos no contexto escolar, seu uso como metodologia didática e os conceitos sobre identidade e cultura surda. Isso porque cada vez mais as contribuições de tal prática, uso dos quadrinhos em sala de aula, e seu desenvolvimento são apontadas, inclusive pelos próprios referenciais curriculares.

A fim de atingir os objetivos propostos, a pesquisa foi dividida em três grandes momentos. Um Breve histórico sobre os quadrinhos que se constitui em apresentar um pouco do histórico e da sua organização a fim de entender seu alcance e refletir sobre sua identidade/identificação. O pressuposto é que os personagens transmitem determinados padrões de comportamento, um tanto estigmatizados pela sociedade atual.

Na sequência, passaremos brevemente sobre as duas modalidades de organização escolar dos surdos brasileiros, sendo o AEE e o bilinguismo para surdos, dando destaque a visão e compreensão das nomenclaturas, surdos, deficientes auditivos, problemas de fala e Mudo que, em geral, são utilizadas como sinônimos em meios de comunicação.

Na apresentação e discussão dos dados, selecionamos o personagem Humberto, da Turma da Mônica, a fim de compreendermos qual identidade surda ele representa e cronologicamente como ele foi construindo, aliando à resultados de pesquisas anteriores e a dados históricos da educação de surdos. O exercício é perceber suas definições sociais.

Por fim, realizaremos reflexões sobre os termos, conceitos, identidades e os contexto sociais aos quais a história da educação de surdos foi sendo construída e o personagem Humberto foi sendo apresentado e os cuidados em utilizar o gênero história em quadrinhos no contexto escolar como material didático sem adaptações ou sem estudos e estratégias reais do bilinguismo para surdos ou mesmo para o AEE, pois nosso entendimento inicial é de as histórias refletem determinadas concepções de gênero, raça, comportamentos e identidades sociais que não podem ser utilizadas sem conhecimento da época, da intenção do autor e do público e objetivo que ela foi criada, dessa forma o professor precisa conhecer muito a nona arte, sua estrutura, sua sintaxe para usar em sala de aula.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: BREVE HISTÓRICO

As histórias em quadrinhos eu conhecemos atualmente faz parte de uma longa história do que venha ser a nona arte, no entanto, neste momento faremos um recorte históricos e iniciaremos ao conceito mais recente de quadrinhos e super-heróis.

De acordo com Coelho (2007), a aventura de História em Quadrinhos é publicada na década de 1930, por duas editoras: 1) a Marvel Comics e 2) a DC, nos Estados Unidos. Estas duas editoras criaram a maioria dos super-heróis conhecidos mundialmente, como o Batman, o Super-Homem, o Homem-Aranha, o X-Men, a Mulher-Maravilha, dentre outros. Essas Histórias em iniciaram em formas de tiras diárias e somente anos mais tarde começam a ser vendidas semanalmente as primeiras histórias de super-heróis na forma de revistas (gibis).

No Brasil, seguindo essa linha, em 1959, Maurício de Sousa publicou as tiras da personagem “Turma da Mônica” e, em 1970, criou as Revistinhas da Magali, Cebolinha, Cascão, dentre outras. Em 1960, Ziraldo Alves Pinto lança “A Turma do Pererê”, sendo considerada pelos especialistas, a primeira revista brasileira em quadrinhos feita por um único autor (COELHO, 2007).

As histórias em quadrinhos e seus diferentes gêneros conquistaram o mundo. Não há uma regularidade de público, pois este gênero atinge todos como público leitor. Grande parte do gosto desse gênero se dá em razão de quando lemos temos a sensação de que fazemos parte da história, através dos balões de pensamento e de diálogo, nos sentimos próximo dos personagens, ou mesmo até os personagens. É como se estivéssemos dentro da história, naquele lugar imaginário desenhado (COELHO, 2007).

Tais sessões são fruto da estrutura composicional deste gênero, que em uma HQ tradicional o sentido se dá, em grande parte, pela fala dos personagens em formato de balões, sendo este ilustrado com diferentes formas tem sentidos diferentes, como o contorno contínuo representa o discurso direto, aquele em que a fala do personagem é normal, sendo o mais utilizado nas histórias em quadrinhos, já o com contorno pontilhado representa que o personagem está falando em voz baixa. O balão de contorno tremido representa medo, emoção

forte. O recortado é utilizado para representar a explosão verbal de um personagem. Para demonstrar lembranças ou pensamento de um personagem é utilizado o balão formado por pequenas bolhas (QUELLA-GUYOT, 1994).

Por meio de diferentes balões, é representado o que os personagens estão pensando, falando e sentindo. A história é representada da esquerda para a direita e de cima para baixo, de modo que seja representada com clareza a sucessão cronológica, estrutura adotada pela maioria dos quadrinhos brasileiros, em especial, o da Turma da Mônica, objeto da presente investigação.

Outras características encontradas na maioria dos quadrinhos para representação são os códigos ideogramáticos - Servem para representar, por meio de uma série de indicadores reconhecíveis, o que não é “figurativo”, visando reproduzir o real em sua totalidade e em sua complexidade visual e sonora - para representar, o que não é “figurativo”, por meio de coisas reconhecíveis, para reproduzir em sua totalidade o real, o visual e o sonoro como, por exemplo, “ver estrelas”.

Já os sons são representados por meio de “onomatopéias” - é a imagem do som por meio da palavra escrita, ou mesmo desenhada. Mostrando o que se ouve por intermédio do olho -; de modo que o que esteja sendo “visto” seja “ouvido”, ou seja, servem para indicar o barulho de uma explosão, de um trovão, dentre outros ruídos (QUELLA-GUYOT, 1994).

Outra informação relevante é o início da coloração dos quadrinhos, antigamente, eram publicadas em preto e branco ou em tom monocromático. A cor surge como “*nec plus ultra* em matéria de impressão”, atraindo ainda mais a atenção dos leitores, fazendo com que os editores reeditassem os quadrinhos que foram feitos em preto e branco em versões coloridas (QUELLA-GUYOT, 1994, p. 29).

A narração elíptica o leitor dá vida ao que não é posto na história em quadrinhos, ao que está faltando. Sendo uma “narrativa continua representada de modo fragmentado e encontra-se na base da narrativa em quadrinhos. Distinguindo-se em dois tipos: “a elipse entre sequências e a elipse entre duas imagens de uma mesma sequência” (QUELLA-GUYOT, 1994, p. 38).

Conhecer um pouco da história, mesmo que de forma sumarizada, é fundamental para entender seu alcance e a forma de criação e organização dos quadrinhos mais conhecidos mundialmente e nacionalmente. Assim,

conseguimos refletir sobre a forma de se pensar, em especial, os sons, a leitura e a escrita neste gênero e buscando entender que as criações, a circulação e o público são para um público que tem a leitura, a escrita e a fala como norte, ou seja, os ouvintes e as línguas orais-auditivas.

Neste universo, não há como ser diferentes, visto que o público de entretenimento e majoritário são o alvo, mas o pensar sobre novas produções e as adaptações necessárias para um contexto educacional e um contexto educacional inclusive ou bilíngue para surdos há de ser mais criterioso e com muito entendimento em diferentes áreas. É neste interim que o presente trabalho se situa.

Do ponto de vista escolar brasileiro, presença dos quadrinhos na escola praticamente se tornou uma política educacional no país em razão de os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Programa Nacional Biblioteca na escola (PNBE) indicarem esse gênero tanto como atividade de leitura como práticas de ensino em sala de aula (VERGUEIRO, RAMOS, 2015).

Esse incentivo do governo em utilizar os quadrinhos em sala de aula, gerou desafios para os professores necessitando de uma formação e compreensão do universo dos quadrinhos, entretenimento, para um material didático a ser usado em sala de aula, por outro lado, o fato de os gibis fazerem parte do cotidiano, muitos educadores acabam utilizando de maneira aleatória sem grandes conhecimentos sobre esse gênero (CEZAR, 2020).

Vários de estudos, em especial, dos especialistas Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos chamam atenção para a complexidade que é utilizar quadrinhos no contexto educacional e que necessita de estudos na área e nem sempre e em todos os conteúdos escolares a transposição didática será eficaz, mas advertem que “o desafio é saber olhar os quadrinhos como um recurso pedagógico. Se isso for feito, o profissional da área vai se surpreender com a enorme gama de recursos e contribuições que a linguagem e suas obras podem trazer à realidade escolar” (VERGUEIRO, RAMOS, 2015, p. 08, grifo meu).

De acordo com o exposto, observamos que a literatura especializada assinala que o uso dos quadrinhos em sala de aula, mesmo sendo impulsionada por uma política educacional, requer muito cuidado, conhecimento e zelo para o ensino. Quando nos reportamos para nossa área de investigação, nosso público definido, aprendizes surdos – AEE e/ou escola bilíngue para surdos esta

adaptação e uso necessita de mais conhecimento, em especial, os artefatos culturais e o local de aplicação, ou seja, há necessidade de um bom trabalho com a linguagem dos quadrinhos, a linguagem dos quadrinhos nacionais (foco no público ouvinte que tem a língua oral e a língua escrita do português como língua materna) e a forma de comunicação do aprendiz surdo que se vai “aplicar” o quadrinho como recurso pedagógico.

Para refletirmos mais sobre o assunto, passaremos para seção seguinte em que abordaremos um pouco dos sistemas educacionais para surdos brasileiros.

2.1 Educação de surdos e quadrinhos

Como já mencionado, os quadrinhos no contexto educacional brasileiro fazem parte do currículo escolar e por natureza do gênero, e seus diferentes gêneros. A indagação foi, neste momento, foi de como este gênero estava sendo utilizado para os aprendizes surdos.

Para tentar responder essa questão, em conjunto com a equipe do projeto HQ's sinalizadas, mais especificamente com minha colega Sônia Borba³, coletamos em sites especializados revelou um total de “4663 (100%) pesquisas publicadas neste período envolvendo a temática dos quadrinhos, cerca de 3823 (82%) foram publicadas no estado de São Paulo majoritariamente na área de educação” (BORBA, 2022, no prelo).

Como podemos perceber, há um grande número de pesquisas que tem trabalho com os quadrinhos em sala de aula, merecendo destaque para área da educação, mais especificamente, ao público infantil. O período da investigação foi de 2005-2021 que também a estudiosa relacionou a pesquisa de quadrinhos com surdez (termo amplo) e identificou que dessa totalidade, somente 13 (3,6%) abordou sem que nenhuma relacionasse a criação de quadrinhos com criação bilíngue para surdos.

Outro dado importante, foi a dispersão de trabalhos em diferentes locais de publicação e de desenvolvimento de pesquisas no país, não identificando um

³ Os trabalhos de levantamento teórico (bibliográfico documental) teve início no Programa Voluntariado Acadêmico por mim e pela Sônia Borba que compilamos e organizamos os dados gerais e os específicos. Borba (2022, no prelo) apresenta a revisão sistematizada e organizada dos dados gerais e eu, neste momento, os dados e análise dos dados específicos somados a análise do personagem Humberto.

padrão de estudos na área. Em termos de nível de aprofundamento, a maioria se encontra na área de educação e em nível de mestrado concluindo que a área está em crescimento e ainda estão relacionadas ao uso no Atendimento Educacional Especializado (AEE) – educação inclusiva do Brasil.

Seguindo a esteira de pensamento deste Trabalho de conclusão de curso, torna-se importante adentrarmos brevemente na diferença do AEE e educação bilíngue para surdos, a fim de situarmos o leitor na diferença envolvendo o processo educacional para posteriormente compreendermos as nomenclaturas adotadas e postas para reflexão nos momentos em que o personagem Humberto está presente, desde sua criação e também entendermos o fator de dominância nos quadrinhos no AEE.

O Atendimento Educacional Especializado tem como princípio a Educação Inclusiva, ponto de maior importância para o presente trabalho, é responsável por iniciativas da educação inclusiva visando atender as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades ou superdotação. No que tange a educação dos surdos, neste atendimento, busca-se ter tradutores intérpretes de Libras para o atendimento em sala de aula regular (ALVEZ, FERREIRA, DAMÁZIO, 2010).

Neste ponto, parte da comunidade surda brasileira e os educadores adeptos a perspectiva bilíngue para surdos, lutam para escolas bilíngues para surdos em que se tem a Língua Brasileira de Sinais como língua de instrução e estão imersas em ambientes de pares, em especial, de crianças com a mesma idade interagindo socialmente, sendo a Língua o principal ponto de socialização (ALVEZ, FERREIRA, DAMÁZIO, 2010).

Para fins de compreensão mais qualitativa, observa-se que ainda há poucas escolas bilíngues no Brasil, de acordo como os dados o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/2020), no Brasil, existem 64 escolas bilíngues de surdos tendo por volta de 63.106 alunos surdos. Para literatura especializada (PERLIN, 2002, SANTANA, BERGAMO, 2005, STROBEL, 2007, 2013), as escolas bilíngues promovem a equidade linguística sendo considerada uma proposta ideal de educação bilíngue de surdos.

No que tange as políticas linguísticas instauradas por meio do Decreto 5.626/2005 ao regulamentar a Lei 10.436/2002 tem como consequência um

planejamento linguístico de status, pois reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua nacional usada pela comunidade surda brasileira e de intervenção, pois desdobra uma série de ações de implantação e implementação da Libras no Brasil.

Tais conquistas foram fruto de grandes lutas e resistências o movimento conhecido como movimento surdo em que Profissionais, pesquisadores, instituições e comunidade surda propuseram vertente, conhecida como educação bilíngue para surdos instaurada na lei 14.191/2021 que alterou a lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB) acrescentando a modalidade de educação bilíngue de surdos.

Esses movimentos e estas conquistas são novos, considerando a tradição de ensino escola, e como percebemos as escolas bilíngues ainda são muito poucas no Brasil, mesmo as salas consideradas inclusivas/bilíngues tenham aumentado ainda há falhas na qualidade profissional, profissionais especializados e com um agravante de ainda não termos materiais pensados, criados e disponibilizados em Libras.

O Decreto nº 5.626/05, em discussão, com os protestos das comunidades surdas brasileiras (FENEIS, 1999), defende a educação bilíngue, especificando-a, também como os lugares onde ela deve ser constituída como escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo (BRASIL, 2005, Artigo 22, §1º). Cabe assinalar que o acesso da criança surda a sua língua materna – Língua de sinais como primeira língua - seu desenvolvimento na sua primeira língua é considerado primordial para o aprendizado de outras línguas e linguagens (STROBEL, 2007, 2013).

Levando em conta os dados qualitativos da pesquisa de Borba (2020), confluindo com os documentos legais que envolvem o movimento surdo na perspectiva bilíngue para educação de surdos (BRASIL, 2002/2005), observamos que o AEE ainda é dominante no país e as pesquisas que versam sobre a temática quadrinhos e surdez estão voltadas a esse público.

Antes de adentrarmos a reflexão do personagem Humberto, passaremos brevemente pelos resultados das pesquisas que mais se aproximaram do objetivo dessa. Para tanto, acrescentamos esses dados na metodologia da

pesquisa, em virtude de as análises dessas pesquisas não serem o objeto de estudo deste trabalho.

3. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para atender o objetivo da pesquisa, *descrever e analisar o personagem Humberto da turma da Mônica, de Maurício de Sousa*, optou-se pela pesquisa bibliográfica descritiva que em um primeiro momento versou sobre meios digitais sobre o personagem Humberto nos Gibis nacionais e na sequência a busca e seleção dos trabalhos acadêmicos (bancos on-line especializados) envolvendo quadrinhos e o personagem Humberto somadas a literatura especializada de educação e quadrinhos e educação bilíngue para surdos.

Em meios digitais, aplicando a metodologia netnográfica, em diferentes mídias sobre o personagem Humberto. Dessa forma, encontramos dezesseis vídeos (mídias em forma de narração e apresentação dos gibis contendo o personagem investigado) disponíveis que auxiliaram na compreensão da criação e da exposição histórica de Humberto. Sendo: *Tudo sobre Humberto; Turma da Monica Inclusão Social; Humberto em Linguagem de Sinais; Turma da Monica- Quadrinhos Narrados; Turma da Monica -quem foi Humberto?; Humberto O FALANTE; Humberto em :Hum...Xingamento e tanto/ Turma da Monica; Humberto- Não Olhe! Quadrinho Turma da Monica; Humberto- Hum ,HUM, HUM!, Não fui eu! Quadrinhos da Monica; Humberto em, Fotografo Fofoqueiro- Turma da Monica; Hum...Berto em: Uma Mãozinha-Turma da Monica; Humberto?????. Quadrinhos Turma da Monica; História em Quadrinho n:1523- Humberto em-Comunicação; Humberto em A HORA DO HUM! HUM! – Quadrinhos da Turma da Monica; Humberto?????. Quadrinhos Turma da Monica; Humberto e Cebolinha- O que ela disse? Quadrinhos da Turma da Monica; Humberto e Do Contra em Dois Contra um -HQ Turma da Monica; A Turma em Um Papo com o Humberto- Quadrinhos da Tuma da Monica; História em Quadrinho Nº89- Humberto e ´o Louco.*

Estas histórias foram revisitadas a fim de auxiliar na compreensão dos termos utilizados ao longo da aparição de Humberto e de se poder ter acesso livre (gratuito) dos gibis.

Quanto aos objetivos de levantamento de pesquisas acadêmicas anteriores, selecionamos três trabalhos disponíveis on-line sendo o critério de inclusão dos dados de 2005-2021.

Em 2016, temos o *A representatividade da criança surda em histórias em quadrinhos (HQs): um estudo sobre o personagem “Humberto” da Turma da Mônica* (GONÇALVES, NUNES BRAZIL, DAS NEVES PORTO, 2016).

Já em 2017, *Hum-Hum”: Representação De Personagens Surdos Nas Histórias Em Quadrinhos* de Gildete Amorim, Clara Santos Henriques de Araújo e Juliana Santos de Souza.

Por fim, e a mais recente pesquisa encontrada foi de *“Cultura Surda em quadrinhos: Uma análise semiótica de tirinhas da coletânea “that deaf guy – a wide ride”* de Nemuel Gonçalves de Lima (2021).

Os três trabalhos foram analisados sobre o ponto de vista da criação e do desenvolvimento histórico do personagem Humberto a fim de evidenciar como os autores concluem a identidade surda, se for o caso.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS⁴

A partir da seleção das três pesquisas envolvendo a temática dos quadrinhos com surdez, selecionei três pesquisas que abordaram especificamente o personagem Humberto, do Estúdio Maurício de Souza.

Chegamos à compreensão, por diferentes razões, a falta de unanimidade também na interpretação da identidade de Humberto.

Na leitura de *Gonçalves, Nunes Brazil, Das Neves Porto (2016)*, Humberto se se constitui um menino surdo que, no decorrer do tempo, começa a se comunicar através da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Na análise de Amorim, Araújo e Souza (2017), há uma explanação sobre as diferentes identidades adquiridas por Humberto e, mesmo não sendo o foco de investigação, salientam que “Humberto parece um personagem que não surgiu para representar a cultura surda, e sim para criar histórias cômicas sobre alguém que não fala. Ao tornar-se efetivamente um personagem surdo [referindo-se à publicação de 2006], ele continua sendo escrito de um ponto de vista ouvinte pra um público ouvinte” (p.10)

Na visão de Lima (2021), somada aos resultados de pesquisas anteriores como a de Amorim (2017) e de suas análises anteriores Lima (2019), demonstra também uma preocupação em compreender a identidade de Humberto em uma sociedade majoritária ouvinte, dessa forma “Também fica perceptível problemática atinente à construção da identidade da personagem Humberto, já que não fica claro se ele faz leitura labial enquanto a turminha conversa com ele [...] (LIMA, 2021, p. 39).

Neste sentido, apresentaremos uma exposição do personagem Humberto com mais detalhamento tentando centralizar na identidade vocabular e seus conceitos ao se referirem a Humberto a fim de ponderarmos sobre o seu uso em sala de aula articulando., em nossa leitura, o momento histórico, a circulação das mídias e o uso dos quadrinhos no contexto educacional.

4.1 HUMBERTO: FASE 1 - ATÉ 2006

Os dados mostram que o personagem Humberto é um personagem da Turma da Monica criado por Maurício de Sousa estreando em 17 de março de

⁴ Todas imagens coletadas e utilizadas neste trabalho são unicamente para fins de estudos.

1960, juntamente com o personagem Jeremias na revista Bidu na história “O Ovo da Discórdia” em agosto do mesmo ano, ele aparece na tira Bidu e Franjinha do Jornal Folha de São Paulo. Essas duas aparições foram realizadas sem mencionar seu nome, apenas pelas características físicas e pelos balões revelando “Hum..Hum” que sabemos que se trata deste personagem que um ano após (23-04-1961), outro momento que ele aparece é na capa da “Folhinha de São Paulo 75: um jornal a serviço da criança” em 07/02/1965.

Em revistinhas, gibi, acreditam que a primeira aparição foi na primeira edição da Mônica em 01/05/1970, apenas por indícios da característica de seus cabelos, estava de costas, no clube dos meninos. Na segunda edição, 02/06/1970, ele também aparece, de uma forma mais nítida, inclusive com seu balão referenciando “Hum”. Um ponto de destaque é que ao contrário do que ocorre com outros personagens, a vestimenta do Humberto ainda não estava marcada, ora aparecia com a camisa amarela e shorts rosa, ora com outra cor. Isso é devido suas aparições serem esporádicas e sem muita repercussão.

A parti dos anos 80, a partir da história “Humberto vendendo sorvetes” que percebemos uma regularidade do personagem e sua vestimenta marcada, blusa rosa e shorts branco, como mostra a figura a seguir:



Fonte: Tudo sobre a turma da Mônica (2021)

Até 2006, suas aparições são mais regulares e sua grande característica é “se meter” em confusões em razão da sua falta de “fala”. Seu nome é decorrente da junção de seu murmúrio representado pelo som “Hum” em todos seus balões de fala o que caracterizou seu nome Humberto (“HUM” + Berto).

Apresentado pelo Estúdio Mauricio de Souza, em seu site oficial, como “Humberto, amiguinho de toda a Turma da Mônica, não fala. Só murmura “hum-

hum”. Uns acham que ele é mudinho. Outros, que economiza a voz. Mas, enquanto isso, ele vai aprontando suas confusões [...]”. (GRIFO NOSSO).

Nas histórias lidas e assistidas até 2006, observamos que Humberto não apresenta problemas de compreensão, aparentemente escuta e se envolve com os outros personagens sem grandes complicações. Não há indícios de ele fazer leitura labial, revelando que ele ouve, mas não fala.

Objetivo bem marcado pela equipe Maurício de Souza, na criação de Humberto foi: *“Humberto foi criado na década de 1960, pelo Maurício de Sousa, pensando em milhares de crianças mudas que existem e que, mesmo sem poder falar, são ativas, normais, saudáveis... que vivem e brincam como quaisquer crianças.”* (Grifo nosso).

De acordo com os dados históricos, percebe-se claramente que a intenção de criação do personagem Humberto direcionava à uma parcela significativa da população brasileira que apresentava problemas de comunicação (problemas de fala, de audição), ainda não bem definido pelos estudos e pela época ainda. Cabe destacar que sua criação foi em 1960.



Fonte: Blog casadaptada (2020)

No entanto, em 2006, uma nova versão, conceito é relacionado com o personagem Humberto, em especial, na história “Aprendendo a falar com as mãos”, conforme detalhado a seguir.

4.1.1 HUMBERTO: APÓS 2006

A partir de 2006, com a publicação da história “Aprendendo a falar com as mãos”, Humberto passa a usar a Língua Brasileira de Sinais para se comunicar com as outras crianças da turma que procuram aprender para se comunicar com ele.

Percebe-se claramente que o gibi mostra a valorização de Língua de Sinais, grande parte pela divulgação no ano anterior da Lei 10436/2005. Acredita-se que a ideia foi passar o básico de comunicação com os surdos e se familiarizar com sua cultura, no entanto não é isso que ocorre.

De um ponto de vista mais detalhado, vamos verificar que presença de um outro tipo de balão de comunicação entre personagens e o Humberto. Trata-se de uma nova representação no mundo dos quadrinhos, que representa a fala por línguas de sinais. No entanto, em nenhum momento anterior, Humberto não compreendia o que os colegas falam e nem ao contrário.



Fonte: Blog Cotidiano Surdo (2020)

Os estudos encontrados, em nível de investigação científica, estudos anteriores (LIMAS, 2021; AMORIM, 2017), demonstram que ao realizarem uma análise de Humberto, mais especificamente, desta historietinha, revelaram que o personagem não surgiu com o objetivo de representar a cultura surda sinalizante do Brasil, mas para criar histórias cômicas sobre alguém que não fala. E ao tentar relacioná-lo com a cultura surda, continua sendo escrito de um ponto de vista ouvinte para um público ouvinte, sem trazer para os quadrinhos qualquer informação sobre a cultura surda.

Seguindo a perspectiva de análise de Amorim (2017), Lima (2021) cita o protagonismo do personagem Humberto sendo apresentado como um menino

surdo que mora na vizinhança da turminha. Mônica e seus amigos experienciam o contato com o vizinho surdo e com a língua de sinais numa aventura de muito aprendizado para eles e para os leitores desse episódio. Entretanto, o episódio enfatiza o conflito temático inclusão social versus exclusão social, muito comum em produções sobre o surdo e sua cultura na perspectiva do ouvinte não participante da comunidade.

Para Lima (2019), em uma leitura do ponto de vista da Semiótica, salienta que a construção da figurativização do surdo como personagem incapaz de comunicar dá ênfase na ideia de um sujeito incompleto e defeituoso em sua análise sobre o episódio, uma vez que para ele, os autores, em sua maioria ouvinte, costumam criar a imagem do surdo a partir da perspectiva dominante conhecida como clínica e reabilitadora.

Seguindo esse pensamento, acaba-se explicando a visão da construção de “Mudez” apresentada desde sua criação em 1960, assegurando uma única forma de compreender a identidade e a cultura surda como sendo única, unanime e de uma única representação.

Também fica perceptível a problemática atinente à construção da identidade da personagem Humberto, já que em vários pontos e edições não fica claro a identidade de Humberto na cultura implicando na construção do conceito da “mudez”. Outro ponto de destaque da análise de Lima (2021) refere-se a relação com o alfabeto datilológico e o uso dela da escrita, diferentes escritas, que a comunidade já dispõe, ou seja, relacionam letra, letra datilológica e conceito do português, nas palavras do estudioso “característica demonstra completo desconhecimento por parte do autor sobre o sistema de grafia da língua de sinais” (LIMA, 2021, p.38).

4.1.2 HUMBERTO: Após “Aprendendo a falar com as mãos”

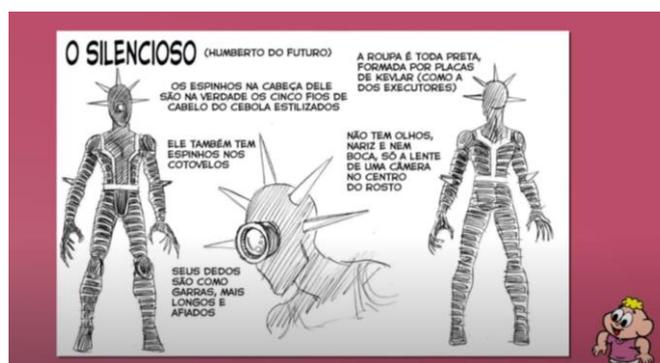
A publicação de 2006 “Aprendendo a falar com as mãos” apresentou uma grande relevância na mídia para a divulgação da língua brasileira de sinais, no entanto a relação com a cultura surda sinalizante não foi representada.

Observamos que após essa publicação a vinculação com Humberto em outras histórias, em especial, na da inclusão. Humberto passa novamente a ser referenciado na identidade de deficiência sem relacionar com a língua de sinais.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da explanação e dos dados encontrados nos meios digitais, bem como o resultados das pesquisas anteriores, identificamos que Humberto é o=por natureza um personagem secundário, durante sua criação 1960 até o presente momento não teve nenhuma edição própria, apenas em uma foi protagonista, mas que ao ver dos documentos estava mais relacionado a divulgação da Lei 10436/2005 que reconheceu a língua brasileira de sinais como uma língua do Brasil, no entanto sem uma identificação direta com a comunidade surda e os movimentos surdos para disporem dessa Lei.

Além das historietas encontradas, também identificamos no decorrer das pesquisas, leituras secundárias, outras passagens de Humberto como em: *O ogro da floresta* (1987); *Branca de fome e os sete anões* (1996), *o Humberto o "Mudinho"*; *Boas maneiras* (2005). Na *Turma Jovem* (volume 12, 2015), ele também aparece como Ciborgue, espião do Cebola conhecido com o "Silencioso" que dominou a terra no futuro, mantendo suas únicas palavras "HUM, HUM, HUM". Sem referenciar seu nome, mas claramente identificado pelo balão. Mas, confirmado posteriormente, conforme os dados a seguir



Fonte: Tudo sobre a turma da Mônica (2021)

De uma forma bastante cautelosa, evidencia-se que em mais de cinquenta anos desde sua primeira aparição, o personagem exerce uma função secundária e ainda não foi contemplado na *Turma Jovem*. No entanto, cabe destacar a originalidade do Estúdio Maurício de Sousa em relatar em 1960 o

primeiro personagem considerado deficiente, podendo ser o personagem mais antigo.

Além disso, a criação, desenvolvimento do personagem se mostra irregular quanto a sua identidade e sua própria “limitação”, quando observada e analisada sob a perspectiva histórica brasileira do movimento surdo e da educação de surdos no Brasil, a nitidez e transposição dessa confusão conceitual fica evidente, pois até o presente momento, crianças como Humberto são encontradas e tratadas no contexto educacional e familiar brasileiro e muitos ainda acreditam que o surdo não pode falar. No caso de Humberto, a confusão é mais acirrada, pois Humberto não é surdo.

As histórias em quadrinhos funcionam no Brasil como uma mídia muito forte e presente na educação, com mais uso na educação infantil e esse gênero e suas variedades tem se tornado política educacional. A partir disso, torna-se importante compreender ainda mais o gênero quadrinhos para o uso em sala de aula e, por outro lado, os espaços midiáticos representarem com mais cautela e conhecimento as identidades da cultura ou dos temas a serem debatidos.

Assim, destacamos que no contexto educacional, o personagem Humberto quando for utilizado necessita de um bom conhecimento da compreensão da representação de identidade, ou melhor dizendo, da falta de identidade marcada quando relacionado ao contexto da língua de sinais e como representante surdo.

É sabido que “Humbertos” e a representação social de Humberto é existente no país, no entanto na comunidade surda não. Não há como se apagara a história e a criação do personagem amplamente divulgado e criado, mas há de se ter zelo na transposição do gênero quadrinhos para sala de aula. Do contrário, os conceitos como Mudez e estereótipos surdos, que na década de 1960 eram relativamente aceitos, atualmente não são e pode funcionar como modelo histórico e social da falta de compreensão por parte da maioria dos ouvintes do Brasil.

Acreditamos que mais personagens precisam ser criados representando diferentes identidades surdas, uma vez que as publicações do Estúdio Mauricio de Sousa têm um alcance Nacional e Internacional e adentra facilmente os contextos educacionais brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto e atendendo a responder o objetivo do presente trabalho de conclusão de curso, em *problematizar como vem sendo representado os papéis sociais da comunidade surda nas histórias em quadrinhos*, da Turma da Mônica. Em outras palavras, *descrever e analisar o personagem Humberto da turma da Mônica, de Maurício de Sousa* tentando responder ao tema geral da pesquisa que gerou o título: Surdo, Mudo, problemas de fala ou deficiente auditivo? Arquétipo surdo da personagem Humberto e suas implicações para o ensino escolar.

As respostas reflexionais são claras e evidentes que Humberto não é surdo. Em todas histórias as quais ele aparece, mesmo que de forma secundária Humberto interage com os demais personagens e tem uma compreensão clara da fala dos personagens. O que identificamos não ter nenhuma relação com o uso de sinais, uso da língua de sinais como forma de identificação e identidade surda – não pertence a comunidade, embora em 2006 tenha sido protagonista de uma das histórias que envolveu a língua brasileira de sinais.

Humberto também não apresenta nenhuma relação com a concepção clínica no que tange a deficiência auditiva, nem de perda auditiva, pois em momento a audição “orelha” ou condição de ouvir é motivo de falta de compreensão ou alguma relação com a leitura labial (oralismo).

O que identificamos é que Humberto tem uma compreensão natural da fala dos colegas, que interage muito bem e não tem problemas de compreensão e interação social. Indo ao encontro das características da criação do personagem Humberto descrito pelo Estúdio Maurício de Sousa ““Humberto foi criado na década de 1960, pelo Maurício de Sousa, pensando em milhares de crianças mudas que existem e que, mesmo sem pode falar, são ativas, normais, saudáveis... que vivem e brincam como quaisquer crianças.” (Grifo nosso).

O que temos é a criação de um arquétipo surdo estereotipado que foi criado em 1960. Época essa que conceitos e compreensões equivocadas relacionando a audição com a fala, mudez, problemas de atraso de fala eram pouco estudados e motivo de desenvolver a comicidade a partir de um padrão ideal das pessoas “sem defeitos”. O que podemos concluir, somadas aos resultados de pesquisas anteriores, é que neste viés de leitura (visão socioantropológica da linguagem) Humberto não tem uma identidade marcada e

também não mostra uma aproximação com a cultura surda. Sua identidade e construção é confusa representando uma época anterior aos dos movimentos surdos e ao tentar acompanhar o personagem Humberto com os movimentos legais (Lei 104306/2005) estabeleceu-se ainda mais uma confusão conceitual existente até hoje nas mídias quanto a compreensão do ser surdo.

Dessa forma, concluímos que o personagem foi criado e as narrativas desenhadas sem clareza das identidades surdas existentes no país que acompanharam as discussões mais direcionadas a visão clínica terapêutica da linguagem sem relacionar diretamente com a comunidade e cultura surda sinalizante do país. O que revela uma preocupação atual com a circulação destes gibis para crianças surdas e ouvintes em contexto escolar, já que ao não se ter clareza da identidade em questão há uma tendência em se reproduzir confusões conceituais pertencentes ao momento histórico e que perdura até hoje.

Outro ponto em questão é ao uso e aplicabilidade escolar é a manutenção desses equívocos no contexto do atendimento educacional especializado. A hipótese inicial foi confirmada na possível falta de identificação da comunidade sinalizante com o personagem Humberto. Junto a isso, não encontramos pesquisas que envolveram histórias em quadrinhos aplicadas e desenvolvidas em escolas bilíngues para surdos. Torna-se importante destacar que quando o surdo tem acesso ao seu direito linguístico, sem relacionar a condição clínica, possibilita e facilita a: formação acadêmica e atuação e potencialidades de profissionais surdos no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. G.P; CEZAR, K.P.L. Como criar uma história em quadrinhos para educação de surdos. **Relatório final de Iniciação Científica**. IC-UFPR, 2018.

AMORIM, G. Hum-hum: representação de personagem surdo em histórias em quadrinhos. I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: produzindo conhecimento e integrando saberes. Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ, 2017.

BALÉA, Felipe Henrique; CÉZAR, Kelly Priscilla Lóddo. **O SENTIR NOS OLHOS: ARQUÉTIPOS SURDOS**. HQ WEEK, UFJF, 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 10.195, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2019**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 01 de out. 2020. Secao 1, p. 6. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.195-de-30-de-dezembro-de-2019-236099560>> Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 10.502, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 01 de out. 2020. Secao 1, p. 6. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>> Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dez. 2005. Secao 1, p. 30.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 25 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www.feneis.org.br/legislacao/Libras/Lei%2010.436.htm>>. Acesso em: 10 mar. De 2007.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil - Conhecimento de Mundo**. Brasília, MEC/SEF 1998.

BRASIL. **Projeto de Lei PL 4909/2020 e seus apensados**. Senado Federal - Flávio Arns (PODEMOS-PR) Câmara dos Deputados - Palácio do Congresso Nacional. Brasília - DF Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2284931>>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos: linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial**. 1 ed. São Paulo: Criativo, 2014.

CEZAR, D. K. P. L.; BALÉA, F. H.. **O sentir nos olhos: arquétipos surdos**. In: HQ WEEK, 2020, Juiz de Fora. HQ WEEK 2020, 2020.

CEZAR, K. P.L. **Hq's sinalizadas. Projeto de pesquisa institucional**. Universidade Federal do Paraná, 2019-2020.

CEZAR, K. P.L. **HQ's sinalizadas**. Projeto de pesquisa institucional. Universidade Federal do Paraná, 2019-2020.

CEZAR, K.P.L; ALMEIDA, L. G. P. **História da Educação de Surdos contada em HQ. Ideação**, v.18, no 1, p. 178-194, 1o sem, 2016. Unioeste.

CULTURA SURDA EM QUADRINHOS: Uma análise semiótica de tirinhas da coletânea "that deaf guy – a wide ride"2021

Cyberjornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos – Caderno de Resumos. 23 a 25 de setembro de 2020, São Paulo. Organizado por Celbi Pegoraro, Nobu Chinen, Paulo Ramos, Roberto Elísio dos Santos e Waldomiro Vergueiro. São Paulo: Observatório de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2020.

DAVIS, J. **Distinguishing Language contact phenomena in ASL interpretation**. In LUCAS, C. *The Sociolinguistics of the Deaf Community*. San Diego, CA: Academic Press. p: 85-102, 1989.

ESTÚDIOS TURMA DA MÔNICA, Aprendendo a falar com as mãos. Turma da Mônica, Ed. Globo, N.239. 2006. ESTÚDIOS TURMA DA MÔNICA; Inclusão Social, 2011. Disponível em: Acesso em: 26 de maio 2017.

GROSJEAN, F. **The bilingual and the bicultural person in the hearing and in the deaf world**. *Sign Language Studies* 77. p: 307-320, 1992.

JAKOBSON, Roman. **On Linguistic Aspects of Translation**. In BROWER, R.A. (Ed.)

Janson, Klaus. **Guia Oficial DC COMICS- DESENHOS**, Opera Graphica Editora 2005.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 2 ed. Petrópolis, Vozes**. 2000. tradução: Maria Luíza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva.

LIMA, Marisa Dias; SILVA, Lazára Cristina da. **Bilinguismo na educação dos e para os surdos: uma discussão reflexiva sobre a política educacional e linguística**. Disponível em: <
<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/42885>> . Volume 40|
Número 3 | Ano 2019. revista.pucsp.br/esp | ISSN: 2318-7115.

LOBÃO, Alexandre Santos. **A Bíblia dos quadrinhos**. Alexandre Santos Lobão, Gian Danton, Leonardo Santana- Brasília : Trampolim, 2020.

LUCAS, C, & VALLI, C. **Language contact in the American deaf community**. New York: Academic Press, 1992.

Mantovi, Primmaggio, 1945- **Roteiros & personagens / Primmaggio Mantovi**. – 1 ed. – São Paulo: Criativo, 2014.

McCLOUD, Scott. **Reinventando os Quadrinhos**. São Paulo: M.Books do Brasil, 2006.

MCKEE; Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**. Editora : Arte & Letra; 1ª edição (1 janeiro 2017). ISBN-10 : 8560499008 e ISBN-13 : 978-8560499007.

MEC. **EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS - Presidente deve sancionar lei que define a educação bilíngue de surdos como modalidade de Ensino**. Gov.br, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/presidente-deve-sancionar-lei-que-define-a-educacao-bilingue-de-surdos-como-modalidade-de-ensino>>. Acesso em: 15 fev. 2021. On Translation. Cambridge: Harvard University Press, 1959, p. 232-9.

PERLIN, Gladis. As diferentes identidades surdas. Revista da FENEIS, n 4, p.2-4, 2002.

QUELLA-GUYOT, Didier. **A História em quadrinhos**. São Paulo: Unimarco, 1994.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: Encruzilhada de lutas sociais e teóricas. Rev.Educ.Soc. v. 26, n. 91, p. 565-582, 2005.

SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. 4ª Edição. Editora UFSC, 2016.

STROBEL, Karin. História dos surdos: Representações “mascaradas” das identidades surdas. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gladis. Estudos surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007 capítulo 1, p. 18-37.

Stumpf, Marianne Rossi; SANTOS, Leonardo Padilha dos. **História em quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2019.

VOGLER, Christopher. **A Jornada do Escritor – Estrutura mítica para escritores**. 3ª edição, 2015. Ed. Aleph. ISBN 9788576572336, 8576572338.

REFERÊNCIAS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Tudo sobre Humberto

<https://youtu.be/zavKC6olsTk> (Acesso 25/10/2021 08:42)

Turma da Monica Inclusão Social

<https://youtu.be/gWPo4Wai1gw> (Acesso 25/10/2021 9:00)

Humberto em Linguagem de Sinais-Turma da Monica-Quadrinhos Narrados

<https://youtu.be/PzQbvi-DqKA> (Acesso 25/10/2021 9:20)

Turma da Monica -quem foi Humberto?

https://youtu.be/o_hoHJqcteQ (acesso 25/10/2020 9;40)

Humberto O FALANTE. Quadrinhos turma da Monica

<https://youtu.be/iWaZYSTywUM> (Acesso 25/10/2021 10:20)

Humberto em :Hum...Xingamento e tanto/ Turma da Monica

<https://youtu.be/Ws4fkgGLFs4> (Acesso 25/10/2021 10:40)

Humberto- Não Olhe! Quadrinho Turma da Monica

<https://youtu.be/hurUQWGAzaw> (Acesso 25/10/2021 11:15)

Humberto- Hum ,HUM, HUM!, Não fui eu! Quadrinhos da Monica.

<https://youtu.be/NLC8i6EnkqU> (Acesso 25/10/2021 11:40)

Humberto em, Fotografia Fofoqueiro-Turma da Monica

<https://youtu.be/XKnjDgDZwOw> (Acesso 25/10/2021 12:20)

Hum...Berto em: Uma Mãozinha-Turma da Monica

<https://youtu.be/Yrbg06mkV8U> (Acesso 25/10/2021 12:55)

Humberto?????.Quadrinhos Turma da Monica

História em Quadrinho n:1523-Humberto em-Comunicação

<https://youtu.be/z89oPILbBxk> (Acesso 25/10/2021 13:20)

Humberto em A HORA DO HUM! HUM! – Quadrinhos da Turma da Monica

<https://youtu.be/64JxfimITFM> (Acesso 25/10/2021 14:15)

Humberto?????. Quadrinhos Turma da Monica

<https://youtu.be/64JxfimITFM> (acesso 25/10/2021 14:50)

Humberto e Cebolinha- O que ela disse? Quadrinhos da Turma da Monica

<https://youtu.be/sJeCWeDPdQE> (Acesso 25/10/2021 13:30)

Humberto e Do Contra em Dois Contra um -HQ Turma da Monica

<https://youtu.be/c0LSUmESSDM> (Acesso 25/10/2021 14:30)

A Turma em Um Papo com o Humberto- Quadrinhos da Tuma da Monica

<https://youtu.be/gxdGckG4Zk4> (Acesso 25/10/2021 15:00)

História em Quadrinho N°89- Humberto e o Louco

https://youtu.be/wON-_VnSozk